



A CONTRIBUIÇÃO DE ANTÔNIO JOAQUIM SEVERINO PARA A ÉTICA NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR¹

Ananda Samanta Melo da Paixão

Graduanda em Pedagogia

Universidade Federal do Pará, e-mail: anandamelopaixão@gmail.com

Raimunda Lucena Melo Soares

Doutora em Educação

Universidade Federal do Pará, e-mail: rlvida@hotmail.com

Resumo

O estudo sobre a contribuição de Antônio Joaquim Severino para a formação ética do educador, que oportunizou a elaboração deste texto tem o seguinte problema de investigação: Como a produção intelectual de Antônio Joaquim Severino contribui para a discussão sobre a formação ética do educador? O estudo tem como principal objetivo analisar a contribuição de Antônio Joaquim Severino para a discussão sobre a formação ética do educador, e como objetivos específicos: compreender a importância da ética; e verificar o que diz o autor sobre a ética e a sua relação com a formação do educador. As principais fontes desse estudo consistem em artigos publicados por Severino em Periódicos Nacionais no período de 1974 a 2016. Dos resultados parciais destacamos o aprofundamento teórico a respeito da contribuição e relevância das produções do autor para a formação de educadores e para a produção do conhecimento filosófico em educação.

Palavras-chave: Filosofia da Educação. Ética. Formação.

Introdução

A questão de saber o porquê da filosofia da educação nos remete a uma questão anterior a respeito do porquê da filosofia. Antes de tudo, estudar filosofia é realizar um esforço sistemático no sentido de produzir um conhecimento que não se isola, ao contrário, se relaciona com as mais diversas áreas. A filosofia nos permite, de modo geral, indagar, investigar e a não nos determos diante das respostas que a sociedade “impõe”, ou seja, a filosofia inquieta, incomoda e nos impulsiona continuamente a um conhecimento profundo.

Saviani (1990, p. 3) fala sobre a importância da filosofia para a educação e descreve o filósofo como um sujeito que pensa “com maior rigor lógico, com maior coerência, com maior espírito de sistema, do que os outros homens”. Com base nesse autor podemos dizer da relevância

¹ Este artigo resulta de um estudo realizado no Projeto de Pesquisa “Produção de Conhecimento em Filosofia da Educação na obra de Antônio Joaquim Severino”, coordenado pela Prof^a. Dr^a. Raimunda Lucena Melo Soares e em andamento na Universidade Federal do Pará.



da filosofia para o educador que, por meio do exercício filosófico, pode compreender mais profunda e rigorosamente o seu objeto de investigação, e assim refinar o seu próprio pensamento tornando-o claro e preciso.

Por meio da filosofia, produzimos uma atividade reflexiva sem a qual estaríamos mais vulneráveis aos desvios de um pensamento inconsistente e incoerente. Sendo assim, o professor precisa apropriar-se das contribuições das concepções filosóficas sobre educação e com o auxílio delas e da reflexão filosófica alcançar um pensamento mais rigoroso e uma ação educativa mais consciente.

Das relações entre filosofia e educação emerge a filosofia da educação que nos remete a grandes possibilidades. Ser um filósofo da educação é ser claro em suas ações, ser reflexivo, o que significa agir com rigor lógico e metodológico em busca de mudanças, ou seja, é ser um educador transformador.

Portanto, tanto no plano teórico como no plano prático, referindo-se seja aos processos de conhecimento, seja aos critérios da ação, e seja ainda ao próprio modo de existir dos sujeitos envolvidos na educação, a filosofia esta necessariamente presente, sendo mesmo indispensável. E neste primeiro momento, como contínua gestora de interdisciplinaridade. (SEVERINO, 1990, p.24)

A filosofia da educação é importante para as vivências do dia-a-dia, para saber ouvir e saber agir. Assim como permite a criação de novos conceitos, não se limita ao julgado pré-existente, está em busca do novo, do indagável, do realizável mundo teórico-prático. Dessa maneira, notamos que o porquê da filosofia da educação também está ligado a saberes e significações em que o ser se permite participar. A filosofia da educação não se atém apenas a refletir sobre os problemas educacionais e a constituir-se um fundamento da educação, ela é acima de tudo ação transformadora que tem na educação uma significativa possibilidade de efetivar-se, e para a qual a reflexão filosófica é imprescindível.

Considerando essas assertivas, as experiências de Severino cuja produção científica tem sua primeira publicação no ano de 1974, e a produção desse autor no que se refere à ética, destacamos a importância acadêmica e social desse estudo que tem como objetivo geral analisar a contribuição de Antônio Joaquim Severino para a discussão sobre a formação ética do educador, e como objetivos específicos verificar o que diz Antônio Joaquim Severino sobre a ética e a sua relação com a formação do educador; e compreender a importância da ética para a formação do educador.



A Ética nos trabalhos apresentados nas Reuniões Nacionais da Anped.

A dimensão ética da existência humana se faz presente cotidianamente em nossas vidas de modo que não se pode negar a sua importância para a formação humana, sobretudo a do educador. A educação, por sua vez consiste em um meio pelo qual o homem apropria-se da cultura acumulada historicamente. Por isso mesmo, ela é importante à formação da consciência ética. Considerando que estudos sobre ética não são apenas pertinentes, mas necessários à educação e de interesse, especialmente, de educadores e educandos e que as reuniões nacionais da Anped consistem em um encontro de estudiosos dentre os quais os de filosofia da educação, buscamos verificar a produção científica sobre ética publicada nos anais dessas reuniões no período de 2010 a 2015.

Dentre os autores que publicaram seus estudos nos anais das reuniões internacionais da anped, nesse período, Silva (2010, p.1 e 2) traz importante contribuição para se pensar sobre a fragilidade entre ética e educação, apesar de todo esforço de se pensar a educação como um dos meios, ao lado de instituições sociais, em que ocorre a formação de valores morais. O autor indica que podem ser despertados no aluno, por meio da educação, modos de agir moral, os quais demandam um processo pedagógico que favoreça formas reflexivas de comunicação e possibilite proposições morais em contextos culturais determinados.

Miranda (2011) compreende o processo de humanização quando o eu autônomo passa a escolher livremente a ação que deve seguir conforme a sua vontade. Nessa perspectiva, a ética é vista como lugar privilegiado onde acontece a emancipação do ser humano como ser que se edifica a si mesmo à medida que se autodetermina. E assim ocorre uma discussão em torno da educação, por meio de um cenário governado por uma racionalidade técnica e instrumental, para um contexto ético no qual a educação é compreendida como acontecimento ético e a experiência educativa abordada na relação com o outro.

O texto de Fenerich (2012) aborda as contribuições de Habermas para o processo de afirmação em que a formação ética e moral culmina na participação das decisões administrativas no Estado democrático, sendo esse o sentido que a emancipação adquire para ele nas sociedades atuais.

Câmara (2011) observa que a ética do discurso de Habermas apresenta alguns elementos que fundamentam uma educação moral que se atente para as diferenças dentro do cotidiano escolar. O uso ético da razão prática, por sua vez, refere-se às escolhas relativas ao tipo de vida que se queira levar e ao tipo de pessoa que se deseje ser. O autor manifesta o referencial teórico da ética do discurso, ao ser incorporado pelos agentes educacionais no cotidiano escolar, podendo provocar mudanças nas práticas de ensino e nas relações entre professores e estudantes.



Por fim, o texto de Fenerich (2010) evidencia o caso da formação ética e o trabalho pedagógico que consiste na promoção de interações comunicativas, propiciando a reflexão sobre os valores que se fazem presentes no espaço da escola. Nessa apropriação, tanto quanto o acesso a conteúdos éticos substanciais, os alunos desenvolvem formas de entendimento e reflexão que lhes permitem reconstruir os conteúdos a seu modo, refletindo-os e apresentando-os através da forma de diálogo, comunicação que lhe permite ouvir, argumentar, considerar, contra-argumentar, apropriar-se, entender-se com outros. Em um espaço de formação ética deste tipo, todos os conteúdos éticos são, em princípio, acolhidos e se encontram igualmente sujeitos a críticas e questionamentos.

Ética na Formação do Educador

Falar sobre ética na formação do educador exige pensar na prática científica e observar que a presença da ética nessa prática é obstaculizada pelas frequentes ocorrências de fraude em publicações científicas e pelo envolvimento de pesquisadores nesses atos. Por esse motivo, o Conselho Nacional preocupado com a falta de boa conduta, instituiu uma Comissão Especial formada por cientistas brasileiros para conduzir diretrizes sobre o tema.

Severino (2014) utiliza-se da problemática da ética na produção científica, de como essa sensibilidade sobre a questão se expressa em todos os espaços em que a vida acadêmica e científica se desenvolve. O autor propõe a humanização como contribuição para a formação do educador, havendo a necessidade de investir na construção da autonomia, respeitando e consolidando a dignidade desse profissional.

Ao compreender que a educação é uma prática social, Severino (1990) observa que a filosofia contribui para sua efetivação por meio de uma reflexão sobre os fins que a norteiam. “A reflexão filosófica se faz então reflexão axiológica, perquirindo a dimensão valorativa da consciência e a expressão do agir humano enquanto relacionado com valores.” (SEVERINO, 1990, p.21). É importante frisar que a axiologia tem uma relação direta com a existência humana que é essencialmente ética e política, portanto não se faz educação, não se forma educadores sem atentar para os aspectos éticos e políticos dessa formação.

A ética contribui para a filosofia da educação como forma de ampliação e aprofundamento do conhecimento filosófico e auxilia na compreensão dos valores éticos. No entanto, é possível dizer que a ética em nossa sociedade é quase inutilizável, sobretudo, quando fazemos uma conexão com a política e observamos a corrupção instalada nas ações políticas na sociedade. Nesse sentido, podemos mencionar a forma equivocada como são realizadas as práticas de pesquisa na educação



nos níveis básicos, por exemplo. No geral, os alunos elaboram trabalhos mediante orientações de seus professores sem qualquer referência ao autor da obra lida. Assim, podemos dizer que somos ensinados a fazer plágios e não produções científicas.

Severino (2015) discute sobre a temática da ética e sobre como é desafiante construir e manter um equilíbrio entre a razão do ser, em sentido ético e as formas técnico-jurídicas que legitimam as condutas dos pesquisadores. Um dos problemas apontados pelo autor é a dimensão ética, sendo esta eticidade fundamentada no valor da existência humana. Outra questão é a consideração do código de ética por meio da instituição ou categoria profissional, apontando que ao inventar, o pesquisador além de negativar sua reputação, engana, prejudica e conduz pessoas a erros.

Por meio dos mais variados textos, dentre eles sobre ética e pesquisa, Severino (2015) demonstra aos novos profissionais o reconhecimento dos valores éticos, acrescentando que esses valores devem ser construídos de maneira histórica, garantindo a dignidade dos homens como seres humanos. A dimensão ética e a construção científica situam-se nas esferas dos planos político e econômico, possuindo uma visão global da ética e envolvendo o pesquisador mais diretamente como produtor de conhecimento. O educador precisa questionar sobre seu objeto de trabalho e também sobre a sua produção de conhecimento, métodos, afetividades e outras relações que envolvem a sua prática profissional. Tem-se a necessidade de uma reflexão no âmbito educacional e juntamente com isso, há pressupostos, esclarecimentos e impasses que a prática educacional proporciona.

Conclusão

Percebe-se o quão enriquecedor é para o Conselho Nacional de Pesquisa brasileiro, para tantos profissionais e futuros educadores as obras de Severino, por se comprometer de maneira essencial em seus objetos de estudo, garantindo embasamento teórico e contribuindo para novas pesquisas. O autor nos possibilita vivenciar a realidade sobre a formação do educador, nos propondo reconhecer a falta de ética em diversos profissionais e de certa forma nos orientando a refletir como desenvolver valores éticos. É importante discutir a prática ética na formação e no exercício profissional do educador, que, por sua vez, precisa construir valores éticos que orientem uma atitude responsável no percurso da existência, sobretudo, no exercício da profissão, em especial nas produções científicas.



Apesar da importância de Severino que tem uma produção científica que se desenvolve a mais de 40 anos, dentre os dez artigos utilizados na revisão de literatura não foram encontrados trabalhos que citem na referência produções de Antônio Joaquim Severino sobre ética.

Referências

CÂMARA, Luiz Cláudio da Silva. **Ética, educação e diversidade: diálogos possíveis a partir de Habermas e Kohlberg**. GT 17- Filosofia da Educação. 34ª Reunião Nacional da ANPED, Rio Grande do Norte. 2011.

FENERICH, Claudia. **A relação entre forma e conteúdo na formação ética, moral e política dentro da escola hoje**. GT 17- Filosofia da Educação. 33ª Reunião Nacional da ANPED, Minas Gerais, 2010.

_____. **Possibilidades e limites da comunicação na formação ética, moral e política**. GT 17- Filosofia da Educação. 35ª Reunião Nacional da ANPED, Pernambuco, 2012.

MIRANDA, José Valdinei Albuquerque de. **Levinas e a reconstrução da subjetividade ética: aproximações com o campo da educação**. GT 17- Filosofia da Educação. 34ª Reunião Nacional da ANPED, Rio Grande do Norte. 2011.

SAVIANI, Dermeval. Contribuições da filosofia para a educação. **Em aberto**. Brasília, ano 9, nº 45, jan mar 1990.

SEVERINO, Antônio Joaquim. A contribuição da filosofia para a educação. **Em aberto**. Brasília, ano 9, nº 45, jan mar 1990.

_____. Ética e Pesquisa: autonomia e heteronomia na prática científica. **Cadernos de Pesquisa**. v.45 n.158 p. 776-792 out./dez. 2015

_____. Dimensão ética da investigação científica. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v.9, n.1, p. 199-208, jan./jun.2014.

SILVA, Divino José da. **Ética, educação e alguns desafios contemporâneos**. GT 17- Filosofia da Educação. 33ª Reunião Nacional da ANPED, Minas Gerais, 2010.